



AUTOCUIDADO DOS CORPOS NEGROS

Jéssica Souza Silva¹

Antônio Carlos Santos Silva²

O processo de autocuidado nos remete a uma reflexão sobre o cuidado ao corpo negro na sociedade brasileira. O objetivo desta reflexão teórica é evidenciar na literatura científica brasileira discussões acerca do autocuidado dos corpos negros na sociedade brasileira. Para Schwarez (1996), o lugar do corpo negro na sociedade contemporânea esta pautada na designação que se dirigia em tempos de escravização: "Circunstâncias que deve orientar toda pessoa que deseja fazer uma boa escolha de escravos: pele lisa, não oleosa, de bela cor preta, isenta de manchas, cicatrizes ou odores demasiado fortes; com as partes genitais convenientemente desenvolvidas: isto é, nem pecasse pelo excesso, nem pela canheza; o baixo-ventre não muito saliente; nem o umbigo muito volumoso; peito comprido, profundo, sonoro, espáduas desempenadas, sinal de pulmões bem colocados, pescoço em justa proporção com a estatura, carnes rijas e compactas; aspecto de ardor e vivacidade: reunidas ter-se-á um escravo que apresentará ao senhor todas as garantias desejáveis de saúde, força e inteligência". Esse olhar inicial nos impele a refletir sobre a apreensão do corpo negro socialmente concebido e tratado enquanto corpo objeto, desvalorizado, comercial, desalmados, humilhados e sem nenhum olhar de respeito à autenticidade e expressividade sutis de seus corpos. Tendo em vista esse passado histórico, marcado pela enorme desumanização que o constitui enquanto ser social, é perceptível a construção de um corpo negro enquanto obstáculo à construção da individualidade social comprometida (NOGUEIRA, 2023). Embora haja um

¹ Graduanda em Educação Física. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: jessouzaa@hotmail.com

² Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Saúde II e ODEERE. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: antonio.silva@uesb.edu.br

"ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS"

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA
VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS
VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.
VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS
I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO
CANTINHO DO GRIÔ



processo efetivo em tornar-se negro, sobremaneira, coexiste uma força contraditória que impede, esbarra e conturba inúmeras dificuldades, impossibilitando essa nova acepção. O racismo estrutural designa paradigma estruturante de beleza, de corpos, de aceitabilidade. A objetividade dessa escrita resvala na necessidade de reflexão sobre como o impacto do processo de escravização dos corpos negros afetou e ainda segue afetando níveis cognitivos de desenvolvimento sobre sua percepção individual e seu papel na sociedade. Para Bub *et al.*, (2015:23) o tema do cuidado de si mesmo foi abordado de forma específica a partir dos últimos 40 anos e publicado no Brasil sob o nome de "a hermenêutica do sujeito". Para o autor, duas vertentes pairam sobre essa acepção, organizando sua obra: o biopoder e a biopolítica. Pode-se inferir, dessa forma, que muitas ideias se expandem a respeito do autocuidado, principalmente a de que não podemos pensar no indivíduo sendo um ser único e exclusivamente comandado e direcionado por suas vontades próprias. Atualmente, a população negra representa 56,7% da população brasileira, e possui as piores condições de moradia, saúde e escolaridade, designando a função do corpo negro na sociedade. Torna-se necessário um novo olhar sobre o autocuidado dos corpos negros, de forma a garantir a busca por justiça, equidade e respeito ao corpo negro subjogado.

Palavras-chave: Corpo, Mulher, Autocuidado, Saúde Negra.

REFERÊNCIAS

BUB, MBC; MEDRANO, C; SILVA, CD; WINK, S, LISS; PE, SANTOS, EKA. A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 15 (Esp): 152-7, 2006.

FREIRE COSTA, Jurandir. **Violência e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. **A cor do inconsciente: significações do corpo negro**. 1.ed. São Paulo: Perspectiva, 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Ser peca, ser coisa: definições e especificidades da escravidão no Brasil. Negras Imagens: Ensaios sobre Cultura e Escravidão No Brasil**. Tradução. São Paulo: Edusp/Estação Ciência, 1996. . Acesso em: 29 out. 2023.